

PCR divulga programação oficial do Carnaval

"Mesmo com a crise, nós vamos fazer neste ano um dos melhores carnavais dos últimos tempos". A promessa foi feita, ontem, pelo presidente da Fundação de Cultura da Cidade do Recife, professor Roberto Pereira, ao anunciar o calendário oficial de festejos. Segundo ele, apesar da falta de verbas para montagem de arquibancadas na Avenida Dantas Barreto e animação dos polos comunitários, o recenseio terá muitas opções para se divertir, no Centro ou em Boa Viagem. Ainda hoje, às 17h, na sede da Federação Carnavalesca, será definido quem será o homenageado neste ano, devendo a escolha recair no compositor Getúlio Cavalcanti ou no já falecido Mário Orlando, "um grande folião", no entender do professor Roberto Pereira.

Estimando um custo total de 60 milhões de cruzeiros para o Carnaval deste ano, o presidente da FCCR informa que a maior parte da verba foi proporcionada por empresas privadas. Os preparativos para os primeiros eventos, que devem acontecer com mais força na semana pré-carnavalesca, envolvem o pagamento das agremiações e a escolha do Rei Momo e da sua acompanhante. "No dia 15 deste mês, estaremos repassando a primeira cota aos clubes e escolas, que irão receber 39 milhões de cruzeiros", disse. A escolha do rei e da rainha do carnaval será no dia 19, no Teatro do Parque, "com uma mesa integrada por atores", revelou.

De 24 a 26 de janeiro, a FCCR promoverá o "2º Encontro de Maracatus", reunindo 10 grupos dos dois estilos: rural e de baque-virado. "Além das apresentações no Pátio de São Pedro, haverá debates com folcloristas, "maracatuzeiros" e mostra de músicas, todos no Forte de Cinco Pontas", conta Roberto Pereira. A realização desse evento, ele afirma, ajudará a preservar essa tradição popular. "No ano passado, o dia 31 deste mês, que a BBC de Londres realizou um excelente trabalho com o "Mamassa Nação Porto Rico", lembrou.

De acordo com o calendário da Fundação de Cultura, fevereiro começará com o 1º Baile de Máscaras do Bairro do Recife, no dia 2. "Nós vamos fechar a Avenida Rio Branco, com o apoio da Associação de Alimentação do Bairro", promete Roberto Pereira. No domingo, dia 3, acontece o segundo Corso da Cidade do Recife, com carros alegóricos fazendo o percurso entre os bairros de São José e o Recife Antigo. "Com esta ideia, nós queremos revitalizar o carnaval nesta área", alega.

CARNAVAL NO CENTRO

A partir da Semana Pré-Carnavalesca, começam os desfiles de 71 clubes e troças no Centro. O trajeto já é tradicional, da Rua da Imperatriz à Pracinha do DIÁRIO. Este local e o Pátio de São Pedro foram os pontos escolhidos pela FCCR para os bailes populares, animados pelas frevoças. "Ainda estamos buscando recursos para colocar



Roberto Pereira: Vamos fazer um dos melhores carnavais dos últimos tempos

palanques nos bairros, mas não temos sem nem verba para cachê dos grupos", queixa-se Roberto Pereira. Por essa razão, ele acredita, a passagem de grupos como o Sabaré, o Bloco das Ilusões, o Bloco da Saudade e o Azulão, que desfilam sem concorrer à premiação, atrairá grande número de foliões de todas as partes da Cidade.

Enquanto admite que não dispõe dos 25 milhões de cruzeiros necessários para a instalação da passarela na Dantas Barreto, Roberto Pereira informa que as 260 agremiações desfilarão de qualquer jeito, esperando que surja patrocínio para a construção das arquibancadas. "O samba voltará para a segunda-feira, atendendo a um antiga reivindicação dos desfilantes", disse o presidente da FCCR. A terça-feira de carnaval será o dia da apresentação das agremiações vencedoras. "Pela manhã, também haverá desfiles de troças, usos e bois", adianta Roberto Pereira, informando que estes grupos seguirão da Rua da Imperatriz ao Pátio de São Pedro.

Além da Dantas Barreto, outro ponto de desfile foi criada pela Fundação de Cultura: no Pátio de Santa Cruz, 82 clubes das categorias 1B e 2 vão se concentrar, exibindo-se mais tarde pela Conde

da Boa Vista e Avenida Guararapes, com direito a banca de julgamento.

BOA VIAGEM

"Haverá seis polos de animação na beira-mar em Boa Viagem", informa Roberto Pereira. Os pontos, segundo ele, ficarão espalhados entre o segundo e terceiro jardins, em frente ao Hotel Jangadeiro, ao Edifício Portugal e à Padaria Boa Viagem. "Nós conseguimos um acordo inédito com os moradores e as empresas patrocinadoras", destaca o dirigente da FCCR. Com isso, a Prefeitura não gastará nada com a festa, que se inicia com a Semana Pré-Carnavalesca. "Os trios elétricos e as frevoças tocarão até a meia-noite, mas, a partir da sexta-feira, a música pode se prolongar até as 5h", avisa. Disse que entrou em contato com o rede hoteleira para a ornamentação da Avenida Boa Viagem.

No domingo de Carnaval haverá corso, comandado pelo "Galo da Madrugada", na beira-mar, além de apresentação das agremiações vencedoras na Dantas Barreto, acompanhados de grupos do bairro. "Nós queremos mostrar toda a nossa festa, porque Boa Viagem é a vitrina do nosso turismo", alega Roberto Pereira.

Escolas de samba estão preparando desfile

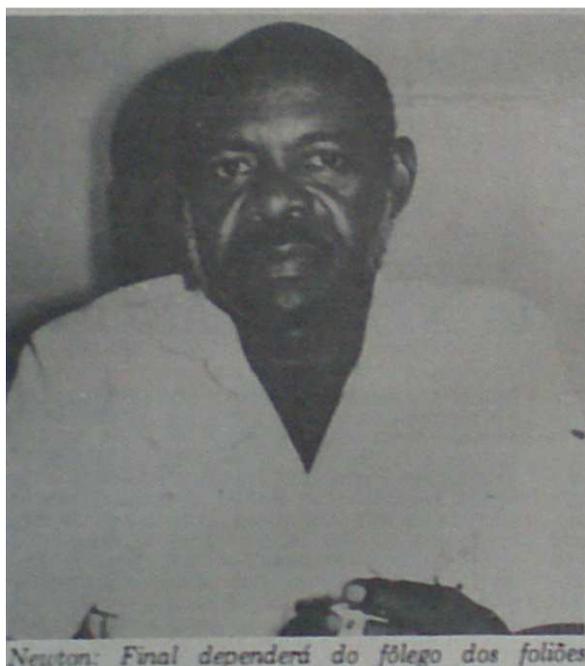
Na semana que antecede o Carnaval, as escolas de samba do 1º grupo vão antecipar um pouco da magia que pretendem levar à passarela da Avenida Dantas Barreto, no dia do desfile oficial. A "canja" começa na segunda-feira, dia 4 de fevereiro, e culmina na quinta-feira, dia 7, com um arrastão dedicado ao Dia do Samba, do qual participarão nada menos que sete escolas.

Os desfiles da semana pré-carnavalesca não serão na passarela da Dantas Barreto. A concentração das escolas acontecerá no Pátio de Santa Cruz, na Boa Vista. De lá, as agremiações seguem pelas ruas da Imperatriz, Nova e Avenida Dantas Barreto, encerrando no Pátio de São Pedro. De segunda a quarta-feira haverá apenas um desfile por dia.

A programação será iniciada pela Rebelões do

Samba, na segunda-feira, às 20h. Nesse mesmo horário, na terça e quarta-feira, estão programados os desfiles da Acadêmicos do Cordeiro e da Limonil. Vale destacar que a programação só tem hora certa para começar. O final dependerá do fôlego dos integrantes das escolas e dos foliões em geral. Quem garante é o presidente da Federação das Escolas de Samba de Pernambuco, Newton Elias.

O melhor da semana pré-carnavalesca está reservado para a quinta-feira. Tendo à frente o Império do Samba, campeão do 2º grupo no Carnaval do ano passado, sete escolas desfilarão do Pátio de Santa Cruz até o de São Pedro, em comemoração ao Dia do Samba. Nesse dia, as culcas prometem gemer com muito mais intensidade, repetindo o tom mais genuíno do samba brasileiro.



Newton: Final dependerá do fôlego dos foliões

Galeria do Ritmo fará festival de pagodes

Um toque para os amantes do gênero: as três primeiras eliminatórias do Festival de Pagodes, promovido pela Fesape - Federação das Escolas de Samba - serão realizadas no final de semana, à noite. No sábado, na quadra da Galeria do Ritmo. E, no domingo, nas sedes da Vai vai e da Gigantes Melodistas.

O presidente da Fesapa, Newton Elias, informou que serão classificados dois pagodes por escola. Ele disse que 96 composições foram escritas no festival. Nessa etapa inicial, as mesas julgadoras, sob a orientação da Fesapa, estão sendo organi-

zadas pelas próprias escolas de samba.

A grande final está programada para o próximo dia 28, no Pátio de São Pedro. Nessa etapa, o júri deverá ser constituído por personalidades conhecidas e respeitadas da música popular em Pernambuco, segundo informações de Newton Elias.

O Festival de Pagodes está tendo uma receptividade muito grande. É que, devido ao bom nível das composições apresentadas, está sendo discutida a possibilidade de gravação de um disco com as melhores classificadas. "A gente está procurando produtores", disse Newton Elias.

Federação esperava mais dinheiro

Apesar da promessa da Prefeitura do Recife de liberar Cr\$ 41,1 milhões para a Federação Carnavalesca de Pernambuco - verba a ser distribuída entre as muitas agremiações da cidade - o presidente da instituição Antoniel Andrade, não se mostra contente. Diante do alto custo de vida, Antoniel avalia que "para se fazer um Carnaval digno do Recife, por menos luxuoso que seja, seriam necessários no mínimo cerca de Cr\$ 350 milhões".

A verba a ser liberada pela Prefeitura do Recife parece ser vultosa, porém, as preocupações de Antoniel têm fundamento. O dinheiro deverá ser distribuído entre todas as escolas de samba, ursos, clubes de frevo, maracatus de ba-

que virado e de baque solto, boi do carnaval, caboclinhos, blocos e troças. Apenas filiados a Federação existem 240 entidades, cada uma mais animada. Mas, segundo notícias que chegaram aos ouvidos do presidente da instituição, mesmo com a falta de dinheiro todos estão trabalhando pra fazer um carnaval bonito.

"Até agora não recebemos qualquer verba para fazer o carnaval mas o povo está vendendo o que tem para botá-lo na rua", contou Antoniel, classificando o ato como loucura da qual, ironicamente, "faz parte". As folias de Momo realmente chegaram cedo aos foliões da Federação Carnavalesca. Há três meses que eles vêm se reunindo todas as quintas-

feiras na sede da instituição, no Pátio de Santa Cruz, para discutir como será a festa e definir o programa que, aliás, desde o mês passado está pronto.

A PRÉVIA

A partir da segunda-feira pré-carnavalesca, no dia 04 de fevereiro, o carnaval começará para a Federação com a Noite dos Maracatus, apresentando quatro Maracatus de Baque Virado e mais quatro Rurais. Neste dia haverá também os convidados especiais que formam um conjunto de seis clubes e troças. Terça-feira será a Noite dos Caboclinho e, entre os convidados, alguns blocos se apresentarão. Quarta é a Noite dos Blocos e Quinta a do Samba. A sexta-feira, entretanto está reservada para a Noite do Frevo, que será animada por doze clubes e troças, entre elas a Vassourinhas do Recife e Olinda, O Filho do Homem da Meia-Noite e Abanadores do Arruda.

O itinerário das agremiações não poderia ter melhor ponto de largada do que o Largo de Santa Cruz, onde se localiza a sede da Federação. De lá parte para a Praça Maciel Pinheiro, Rua da Imperatriz, Nova, Pracinha do Diário e Pátio de São Pedro.

Depois de uma prévia tão movimentada, onde há folia para todos os gostos, o carnaval não podia ser aberto diferente pela Federação. O Sábado de Zé Pereira amanhecerá como o dia da La Ursa, apresentando os ursos e bois do carnaval e cumprindo o mesmo itinerário feito pelas agremiações durante a semana, porém, durante o dia.

ANÚNCIOS FONADOS

De segunda a quinta: das 7h às 17h

- Sexta: das 7h às 21h

Para Edição do sábado
somente até às 17h

268-6344

Seu anúncio só será cobrado
através da conta telefônica

Movido a Álcool: primeiro desfile

O carnaval de rua do Recife terá mais uma atração este ano. É a Escola de Samba Movidos a Álcool, do Sítio Novo, Olinda, que participará na categoria "estrepantes" do desfile na passarela da Dantas Barreto e seus dirigentes prometem "arrasar na avenida, pois estamos nos preparando com entusiasmo para chegar, a categoria superior, alcançando o título máximo".

A agremiação vai desfilar com cerca de 250 figurantes, dois carros alegóricos e a bateria com 40 batuqueiros sob o comando dos mestres Neno e Miro do Samba. O tema "Aconteceu - da poeira para ave-

nida, Movidos ilumina", do carnavalesco José Mário está sendo bem desenvolvido e o samba será puxado por Edielson Mãeinha, Tuta, Paulo Olhão, Jair Alegria e Aldir.

O tesoureiro Francisco Hélio disse que, "apesar da crise que atinge os trabalhadores brasileiros, os componentes da Movidos a Álcool estão entusiasmados e os ensaios toda sexta-feira na Rua do Jaú 42, em Sítio Novo, estão sendo sensacionais".

O presidente José Gomes Neto, o popular Rádio Olinda, e Fernando Rocha, diretor de divulgação, também garantem que a escola será o grande desta-

que do carnaval deste ano. "Nossa escola começou como uma brincadeira dos moradores do bairro há 12 anos, e hoje, está pronta para enfrentar as feras da folia".

A Movidos a Álcool começou durante uma conversa entre os alunos do Colégio de Sítio Novo, que resolveram homenagear o programa Proálcool que estava sendo lançado naquele ano (1978). Até o ano passado, a agremiação desfilou apenas em seu bairro e agora, a diretoria decidiu filiar-se à Federação das Escolas de Samba e disputar o desfile da Dantas Barreto.



Diretoria anuncia desfile com 250 figurantes

“Filhos de Gandhy” faz o público dançar e cantar no Centro de Arte

Conhecido internacionalmente, o mais famoso afoxé do Brasil, o Filhos de Gandhy, irradiou um pouco de sua energia, ontem, no Centro de Arte Popular de Olinda, fazendo o público dançar e cantar ao som de seus atabaques, agogôs e cabaças. Desde que foi criado, há 41 anos, essa foi a primeira que o afoxé baiano se apresentou em terras pernambucanas. O Maracatu Leão Coroadado (o mais antigo do País), o afoxé Ada Ode (mais antigo de Pernambuco) e grupo de pagode Sambalanço ajudaram a dar ainda mais brilho à festa.

O espetáculo começou com uma cerimônia religiosa: o padê. Através de toques e cânticos, os Filhos de Gandhy invocaram a proteção de Exu, para que a festa transcorresse em clima de paz e fraternidade. Em seguida, o xirê: cânticos e danças para os orixás. “Cada orixá tem um toque característico”, explicou o mestre Geraldo Nascimento, diretor de bateria e presidente da delegação que esteve ontem em Olinda. Dos atuais quatro mil integrantes do Afoxé, apenas onze vieram para a apresentação.

O afoxé Filhos de Gandhy, que já serviu de inspiração e tema para uma das canções de Caetano Veloso, surgiu em 18 de fevereiro de

1949. Segundo mestre Geraldo foram os trabalhadores do Porto, em Salvador, que se encontravam em greve de fome, que decidiram fundar o grupo. O nome de Gandhy foi

em homenagem ao líder indiano que, à época, era personagem-título do filme em cartaz no Cineteatro Jandaiá, que fica nas imediações do porto.



Os integrantes do afoxé foram homenageados, ontem, em Olinda

DIÁRIO DE PERNAMBUCO CIDADE Recife, terça-feira, 8 de janeiro de 1991 A-5

Baile dos Artistas será no Santa Cruz

Está tudo certo: o XIII Baile dos Artistas do Recife será realizado na sede do Santa Cruz Futebol Clube, no Arruda, no próximo dia 25, a partir das 23h. Depois de nove anos no Vassourinhas, a prévia carnavalesca da cultura pernambucana, que reúne personalidades, artistas, políticos e foliões, alcançou um prestígio e popularidade tão incomuns que estava axigindo espaço mais amplo para atender à crescente demanda de frequentadores.

"Índio quer apito, se não der pau vai comer" será o título do Baile dos Artistas deste ano, conforme anunciam seus organizadores, Valdi Coutinho e Marcelo Peixoto, numa espécie de grito guerreiro da folia querendo chutar a crise e buscar melhores dias para o povo brasileiro tão tenso pela ameaça de recessão. Além disso, o conhecido refrão da marchi-

nha carnavalesca do passado tem muito a ver com a motivação em defesa da ecologia.

Assim sendo, quem deseja começar os preparativos para a grandiosa festa, já tem motivo suficiente para fantasias, arranjos, adereços e outras produções. Índios, panteiras, cobras, onças, jacarés, enfim, tudo aquilo que lembre as tribos indígenas das florestas e pantanais.

VANTAGENS
A decisão de levar o XIII Baile dos Artistas do Recife para o Santa Cruz, agradou a todos os participantes da prévia, porque oferece inúmeras vantagens e conveniências: o local é mais central, existe maior quantidade de transportes coletivos atendendo nas diversas linhas que passam pelo Arruda, área maior para estacionamento, salões bem mais amplos, espaço mais confortável para mesa na área



coberta, camarins, maior quantidade de bilheteria, bares e sanitários, portaria mais acessível com seis catracas, e, conseqüentemente, facilidades para entrada e saída e, também, bons camarotes com ampla visão do dancing.

ANIMAÇÃO
Como sempre acontece todos os anos, haverá desfile para escolha das fantasias "menos luxuosa,

porém criativa" e "mais teatral", com premiação para os vitoriosos, sendo que, este ano, uma novidade: premiação para a melhor performance na "escada da fama", ou seja, a pessoa que melhor subir e descer a larga escadaria que dá acesso, na entrada, ao primeiro andar do clube. Essa uma das novidades da prévia, com um prêmio oferecido por Abraão Alliz.

Além do concurso, haverá o ritual para entrega de placas aos destaques 90, ao homenageado deste ano, seguindo-se a coroação do rei e rainha dos artistas, príncipe e princesa dos atores e atrizes, respectivamente. O baile será animado pela Orquestra de Frevo de Ademar Araújo, escola de samba Raça Brasileira, formada pelos melhores batuqueiros de Gigante do samba, com a participação especial do sambista Boneco de Mola.

Recife, quinta-feira, 10 de janeiro de 1991 CIDADE DIÁRIO DE PERNAMBUCO
Cego e diabético, “Maria Aparecida” pede ajuda



Diabético e já completamente cego, o camavalesco e “pai-de-santo” Mário Miranda - também conhecido como “Maria Aparecida” - não vai às passarelas do Carnaval deste ano. Seus colegas de Umbanda, que acabam de lançar uma campanha para arrecadar fundos para o seu tratamento médico-hospitalar, são mais contundentes. “Se ele não for levado, com urgência, a um hospital especializado de Campinas pode até não chegar vivo ao período momesco”, diz o “pai-de-santo” Carlos, um dos líderes do movimento.

Fundador do clube misto Amante das Flores e do maracatu Estrela Brilhante, Mário Miranda sequer deixa o Palácio de Oxum-Ceci, no Alto Santo Isabel, para as tradicionais caminhadas pelo bairro. “Ele foi abandonado pelos irmãos de seita e pelos políticos que sempre foram ao seu palácio em busca de ajuda”, denuncia “pai” Carlos. Apesar de ter 55 anos, “Maria Aparecida” está debilitado, gordo e com aspecto “penalizador”. “Embora esteja lúcido e, às vezes, falante, sabemos que sua saúde anda muito mal”, acrescenta Josemil de Xangô Jakutá.

Na próxima segunda-feira, os umbandistas têm encontro com o prefeito do Recife, Gilberto Marques Paulo, quando farão relato sobre a situação do “pai-de-santo”. Segundo Mariarinha da Oxum, “a maior homenagem que a PCR poderia prestar a ele seria custear as despesas com o seu tratamento”. Caso a visita não apresente resultados, eles pretendem ir, também, ao Palácio Campo das Princesas, tentar sensibilizar o governador Carlos Wilson.

Cego e diabético, "Maria Aparecida" pede ajuda



Cego e diabético, o carnavalesco não irá passar este ano

Traquinas têm ensaio hoje

A bateria da escola de samba "Traquinas de São José", a única do Recife formada apenas por mulheres, começa, hoje à noite, em sua sede, na Rua da Consolidação, os ensaios para o desfile no Domingo de Carnaval. A agremiação estará participando pela 19ª vez e promete mais uma grande exibição.

As apresentações das meninas do "Amor-de-Fruite" sempre chamam a atenção, não só pelo conteúdo da composição, mas principalmente pela beleza das alas de simpatias e pela ritmo das batucadeiras, que mostram muita categoria nos tambores, caixas, surdos e san-bans.

Evelyn Vitale, que deturpa e pro-



Diabético e já completamente cego, o carnavalesco e "pai-de-santo" Mário Miranda - também conhecido como "Maria Aparecida" - não vai às passarelas do Carnaval deste ano. Seus colegas de Umbanda, que acabam de lançar uma campanha para arrecadar fundos para o seu tratamento médico-hospitalar, são mais contundentes. "Se ele não for levado, com urgência, a um hospital especializado de Campinas pode até não chegar vivo ao período mágico", diz o "pai-de-santo" Carlos, um dos líderes do movimento.

Fundador do clube misto Amante das Fitas e do maracatu Estrela Brilhante, Mário Miranda sempre deixou o Palácio da Oram-Celi, no Alto Santo Isabel, para as tradicionais caminhadas pelo bairro. "Ele foi abandonado pelos irmãos de seita e pelos políticos que sempre foram ao seu palácio em busca de ajuda", denuncia "pai Carlos". Apesar de ter 55 anos, "Maria Aparecida" está debilitado, gordo e com aspecto "penalizado". "Embora esteja lucido e, às vezes, falante, sabemos que sua saúde anda muito mal", acrescenta José-

mil de Xangô Jakutá.

Na primeira segunda-feira, os umbandistas têm encontro com o prefeito do Recife, Gilberto Marques Paulo, quando falarão sobre a situação do "pai-de-santo". Segundo Mariana da Oram, a maior homenagem que a PCR poderia prestar a ele seria custear as despesas com o seu tratamento". Caso a visita não apresente resultados, eles pretendem ir, também, ao Palácio Campo das Princesas, tentar sensibilizar o governador Carlos Wilson.

Comissão do Baile Municipal é otimista



Dona Célia preside a reunião

Não obstante os tempos difíceis, não há crise que resista à alegria do carnaval. E com esta certeza que a Comissão Organizadora do 27º Baile Municipal do Recife iniciou a venda de 70% dos camarões disponíveis para a tradicional prova do carnaval brasileiro, sob as auspícios da Liga Associativa do Recife - LAR. O baile será no próximo dia 1 de fevereiro, no Clube Português. Os camarões de fonte custam Cr\$ 200 mil, enquanto os latentes Cr\$ 100 mil, dando direito a dez pessoas.

Na reunião do Municipal-Pi, ficou definido como prêmio uma viagem ao exterior no valor de três mil dólares para a vencedora do concurso Rainha do Municipal. O prêmio é oferecido pelo Clube Internacional do Recife, cujo presidente Pedro Cunha Neto participou do encontro com os diretores Márcio Antunes e Otacília Vendeiro.

Na ocasião, a presidente da LAR, Célia Lima Paulo, agradeceu aos membros do "Clube Internacional" não somente pelo apoio mas por oferecerem os salões para a realização da cerimônia de coroação da Rainha do Municipal, durante o Baile Nacional, no próximo dia 28.

Outro item discutido no encontro foi sobre a segurança da festa que ficará sob o comando do major Emanuel Falcão, assessor militar da Prefeitura, auxiliado pelos capitães da Polícia Militar Anapó e Gercino. No Clube Português, será montado um posto médico para o caso de emergências, e que haja a comodidade de deslocamento para o hospital mais próximo. O Baile Municipal do Recife promete a cinco melhores fantasias organizadas uma homenagem aos desfilistas Almir José da França e Cássio, que não compareceram aos anos anteriores.

Personagens do nosso Carnaval

Viúva de Clídio Nigro promete desfilar no Carnaval deste ano

Da janela da casa de número 24 na Ladeira da Misericórdia, seus olhos se contemplam a várzea



Traquinas têm ensaio hoje

A bateria da escola de samba "Traquinas de São José", a única do Brasil formada apenas por mulheres, começa, hoje à noite, em sua sede, na Rua da Concorrência, os ensaios para o desfile no Domingo de Carnaval. A agremiação estará participando pela 15ª vez e promete mais uma grande exibição.

As apresentações das meninas do "Amarelo-e-Preto" sempre chamaram a atenção, não só pelo ineditismo da composição, mas principalmente pela beleza das alas de sambistas e pelo ritmo das batuqueiras, que mostram muita categoria nos tambores, caixas, surdos e reco-recos.

Evany Vilela, que deixou a presidência e assumiu o comando da bateria, está entusiasmada e disse que, "neste ano, vamos arrasar na passarela. Já contamos com mais de 50 garotas inscritas e as batuqueiras querem mostrar que, no Bairro de São José, todo mundo é sambista, acabando de uma vez por toda com a teoria machista de que mulher não sabe tocar".

Enquanto isso, Verônica Brasil, a presidente, informou que, quinta-

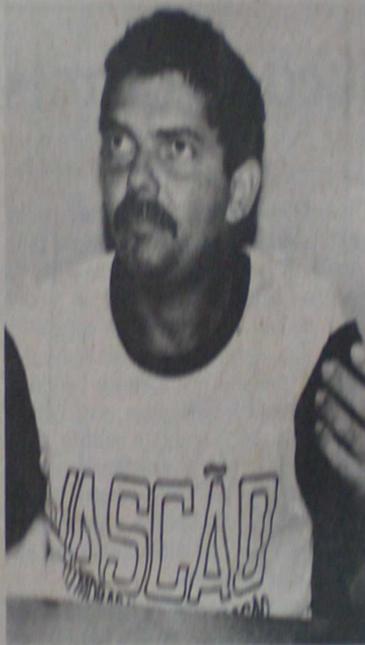


feira, as "Traquinas" vão oferecer coquetel para anunciar o tema - enredo. "Vamos manter em sigilo, pois assim daremos mais importância ao encontro que promovemos anualmente e no qual esperamos contar com a presença de todas as participantes".

Galeria lança samba-enredo

A Escola de Samba Galeria do Ritmo lança oficialmente, hoje, no treino de bateria, seu samba-enredo para o carnaval deste ano. Intitulado "Sinfonia dos Pássaros", o samba tem caráter ecológico e foi composto pelos carnavalescos Oduvaldo do Pandeiro, Agaci Bahia, Tonho Simpatia, Heleno Louvação, Ivanildo Lima, Marcelo Tamborim e Hilton da Favela. Aliando poesia, crítica e lirismo, o samba-enredo está sendo considerado o ponto de partida da agremiação para a conquista do título de campeã 1991.

Numa de suas estrofes, por exemplo, a letra clama pela liberdade que é possível termos "sem destruir". Em outra, aponta que o "homem, com sua ambição, tornou-se o gênio do mal". Prega, também, a razão, o amor e a emoção para "preservar a fauna e



Ivanildo recebe volta com alegria

flora, que é fonte de vida e de riqueza". De acordo com o presidente da ala de compositores da escola, esse foi um dos melhores sambas já compostos pela sua equipe.

SAMBISTAS

Depois de atravessar fases críticas, Galeria vê voltar ao seu elenco diversas figuras que há muito tempo andavam afastadas. "Foi com alegria que recebemos a volta de gente como Marão, Inez, Edson Vieira, Sérgio Freitas, Valdi Falcão, Nando e Miro do Samba, que agora integra-se à bateria", festeja Ivanildo. Para marcar a boa fase, a escola pretende, também, levar de volta à passarela da Dantas Barreto a alegoria com a Águia símbolo da agremiação, que há vários anos não saía. Nos festejos deste ano a escola desfilará com 2.800 figurantes divididos em 15 alas.

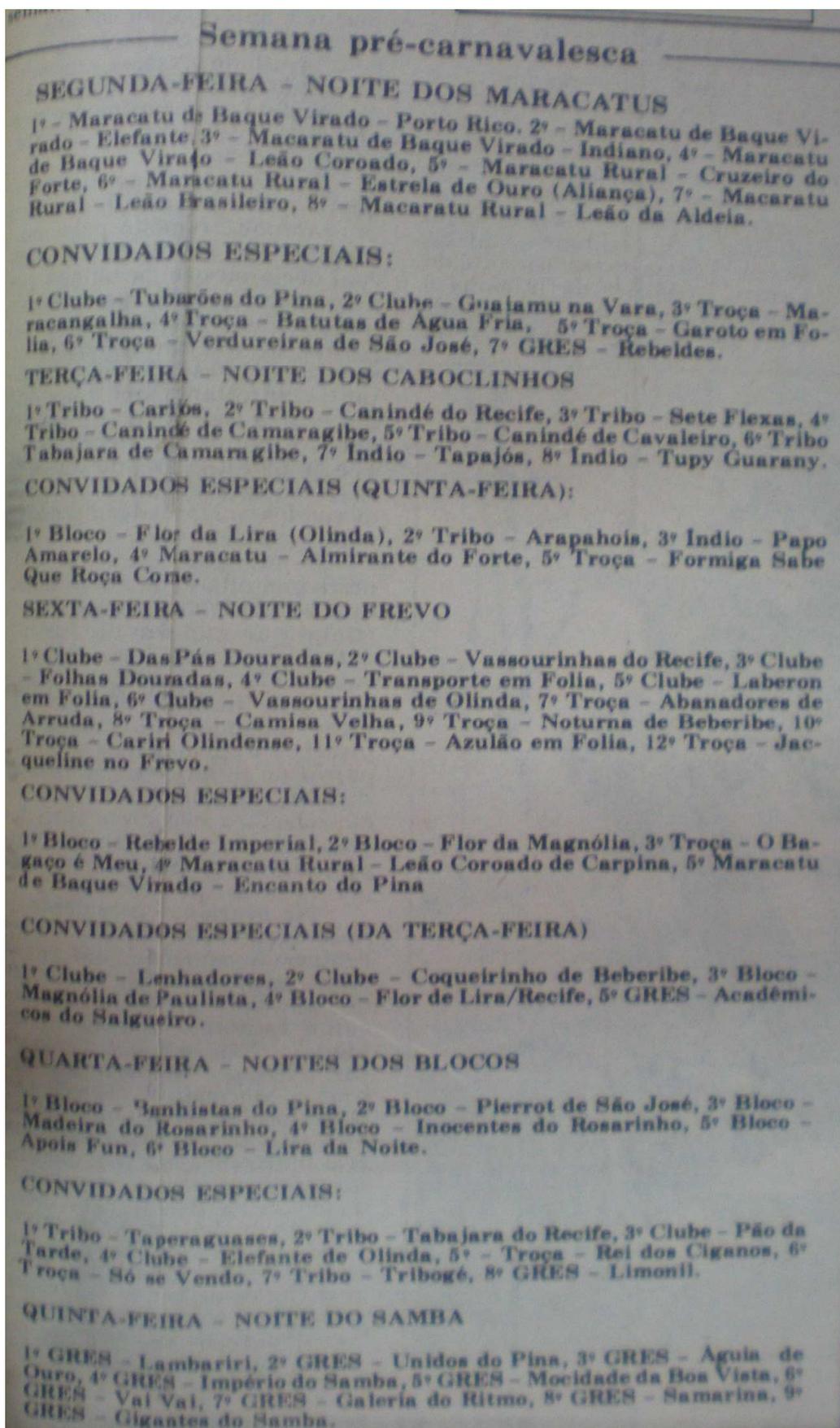
“Formiguinhas” realiza festa

Afundada em crises financeira e de organização, a Escola de Samba Formiguinhas de Santo Amaro lança, hoje, oficialmente, no seu “sambão” - treino, o samba-enredo para o Carnaval deste ano. Desfilando pela segunda vez em sua história no 1º grupo, a agremiação vai homenagear o cantor Alceu Valença com o samba “Oh! Lindo Alceu Carnavalesco”. No ano passado, quando ficou em sexto lugar no desfile das escolas principais, ela homenageou o cantor Luiz Gonzagá, com o tema “Lula, Luar do Sertão”. Alceu prometeu desfilhar num dos carros alegóricos, segundo o mestre de bateria da escola, Miro do Samba.

A crise vivida pela agremiação, que culminou na derrubada do presidente Odorico Teixeira, passa pela inexistência de recursos financeiros até falta de organização interna. Segundo Lula Neguinho, puxador e co-autor do samba-enredo, dificilmente a escola será campeã. “Mas certamente não desceremos para o 2º grupo”, enfatiza ele.



Um dos símbolos do Carnaval pernambucano, Maria de Lourdes Silva, a "Badia", está confeccionando um novo estandarte para sua troça "Coroas de São José". Na série de reportagens sobre personagens do Carnaval de Pernambuco, "Badia" aparece com destaque na edição de hoje. **Página A-9**





Frevo bate forte no peito de Badia

Celina Costa

Início da primeira década do século. O Carnaval, com seus pierôs, colombinas, palhaços, confetes e serpentinas enchia as ruas com o cheiro do lança-perfume, esborrifada inocentemente nas costas dos moços e moças "casadouras". Nesta época nascia em plena Rua Augusta - hoje Avenida Dantas Barreto - bairro de São José, Maria de Lourdes Silva, logo apelidada pelo irmão por "Badia", como ficou conhecida até hoje essa carnavalesca, dona das fantasias de agremiações, blocos e troças, para as quais costurou e dedicou sua existência. Sem revelar a idade, por uma modesta vaidade, Badia continua sendo um símbolo do Carnaval do Recife e sua morada, o casarão 143 da Rua Vidal de Negreiros, será sempre o quartel do frevo e da folia da capital pernambucana.

Desde o ano passado, Badia ameaça não sair no Carnaval e deixar sua troça das "Coroas do São José" arquivada na memória daqueles seus fãs foliões. Em 1990, não agüentou e saiu, segundo registros dos jornais na época. Este ano, dizendo-se cansada e sem condições de participar da folia, ela repete a ameaça, mas demonstra, por atos e não omissões, que no fundo seu coração carnavalesco irá se dobrar aos clarins de Momo. Prova está no estandarte de veludo azul, cheio de espelhos e lantejoulas carinhosamente posicionados, que confecciona paciente para a troça. "Eu o usaria este ano, mas estou terminando e ainda falta a coroa", revela.

Mostrando-se cansada - "esse calor me tira as forças", justifica-se -, mas sempre viva para falar do Carnaval, Badia recebe a todos no casarão secular, que mantém a memória de sua existência e da família pendurada em fotos antigas na parede alta. "Nasci com o Carnaval dentro de casa. Meus pais adoravam a folia e, desde cedo, faço o que gosto, costuro as fantasias", lembra. E a história registra que, aos doze anos, Badia já confeccionava fantasias para uma troça de crianças denominada: "Fumaça não Assa Carne", dos Coqueiros.

Deste passo mirim para os maiores, não mais do que a perna, como demonstram as premiações recebidas por grandes clubes, blocos e escolas de samba, para as quais costurou, não foi preciso muito. Vassourinhas, Batutas de São José, Madeiras do Rosarinho,

Estudantes de São José, Inocentes do Rosarinho e muitos outros sentiram as glórias pelos enfiados de linhas e lantejoulas de Badia. Sempre costurando e nunca desfilando, foi assim que a folia brincou, de maneira própria, todos os seus carnavais. "Nunca gostei de desfilando, mas dou tudo de mim para que as pessoas saiam da melhor maneira possível", disse certa vez.

NOSTALGIA

Mesmo sem desfilando, não perdia tempo, quando "o carnaval era Carnaval", de reunir as amigas costureiras e vizinhos para "sair em carro aberto brincando e cantando o frevo atrás do corso". "Há uma grande diferença daquelas épocas e a própria palavra Carnaval perdeu o sentido. Antes, as pessoas iam às ruas para ver e brincar. Hoje só tem desfiles em passarelas e se gasta uma soma em dinheiro para desfilando por poucas horas. Não creio que consigamos reviver os velhos bons tempos de brincadeiras. Não será mais o que era", sentenciou.

Em cada gesto ou palavra de Badia a nostalgia dos tempos passados se faz presente. "Minha avó, minhas tias, meus pais, gostavam da brincadeira e eu nasci dentro dela", lembra com saudade. Em um trecho de uma entrevista concedida em 1985, ano em que se comemorou o Carnaval em sua homenagem, Badia falava desta lembrança com mais detalhes: "Minhas tias esperavam Vassourinhas com um grandioso munguzá, lanche para todos os músicos e bebidas caseiras. Enfim, um lauto banquete era oferecido. Mas hoje não dá".

Nesta mesma ocasião, ela enfatiza que, "antigamente, as pessoas brincavam por amor ao Carnaval, para se expandir, extravazar ou simplesmente distrair. Atualmente existem muito interesse nas coisas. Tudo tem que ter dinheiro na frente. O Carnaval virou negócio e a gente tem que compreender". Assim, Badia aceita a evolução dos tempos, lembrando hoje a troça das brincadeiras de ruas pelas orquestras e destas pelos trios elétricos.

MISTICISMO ESCRAVO

Neta de africanos, Badia traz de seus ancestrais não apenas a pele negra mas o misticismo dos Orixás. Em seu casarão, a mistura do catolicismo - é católica fervorosa - e da umbanda - não dispensa seus búzios utilizados para o bem -, demonstra que a fé é grande, independente do nome dado ao Deus ou deuses. "Tenho

Ele comigo, ninguém estará contra mim", referenda os dizeres numa placa posta na entrada do corredor. Imagens de santos e quadros sacros ficam ao lado dos retratos da família e, no próprio Carnaval, existe essa mistura mística.

A troça Coroas de São José, que este ano Badia garante "não sairá de jeito nenhum", participa, nestes cinco anos de existência, do Mês Mariano, na devoção de São Bartolomeu, festejos de Cosme e Damião e, também, na festa dos Orixás, realizada em outubro. Filha de Oxum e defensora das origens africanas, principalmente do povo Nagô, Badia ainda exalta a importância do Encontro dos Tambores Silenciosos, que denomina "uma homenagem à escultura", quando é meia-noite da segunda-feira de Carnaval, os blocos e clubes de Maracatu reúnem-se e silenciam os tambores.

Vaidosa, não tira fotografias sem que lhe peçam licença e coloca um turbante branco, completando a veste da mesma cor. A idade, nunca revela, criando até um mistério.

"Estou chegando aos oitenta anos e bem vividos", responde com um sorriso maroto e brincando com sua origem: "Sou maloqueira de São José". Alguns jornais, entretanto, tiveram acesso ao seu segredo e desvendaram a data do seu nascimento: 4 de abril de 1914.

HOMENAGENS

A idade, no entanto, não corresponde à mentalidade e, se depender desta, Badia é uma jovem foliã que vive pedindo a Deus "a graça de não viajar logo", diz, referindo-se à morte. Este mesmo desejo confirma ser partilhado com os muitos filhos que Ele lhe deu, "pois apesar de casada, a natureza não me deu filhos, só Deus os deu, junto a muitos netos e bisnetos". São justamente eles que, com certeza, não deixarão a folia passar o Carnaval de 1991 em casa, assistindo televisão e recebendo os amigos", como deseja.

Próximo dia 07 de fevereiro, um desses seus filhos dados por Deus, Edvaldo Ramos, irá promover, na rua em que Badia mora, o I Baile das Coroas do Recife, uma alusão à troça da carnavalesca. Seu casarão por si só atrai todos os festejos momescos e, com isto, Badia, que demonstra não querer deixar o Carnaval, será tragada pelas folias e o frevo, seja à base de orquestras ou trios elétricos, com desfiles ou brincadeiras, fantasias ou não, ela sabe que a festa continua.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO
CIDADE Recife, terça-feira, 13 de janeiro de 1991
A4
Limonil quer comemorar 53 anos com campeonato

Plácido Fernandes

A "Limonil", mais antiga escola de samba do Estado, e que completa 53 anos, pretende comemorar o aniversário com uma conquista inédita em sua história: o título de campeã pernambucana no carnaval. Para que o sonho torne-se realidade, desde agosto do ano passado, muita gente vem trabalhando arduamente. O objetivo é arrebatar na passarela nota 10 em todos os requisitos. Na Ala das Baianas, para citar um exemplo, a agremiação vai desfilar com 30 figurantes. "Mas, são 30 que valem por 100. Foram escolhidas a dedo", garante o presidente da Escola, Rosalvo José Ferreira de Lima, o "Isal".

Nos 53 anos de existência, foram poucas as vezes que a Limonil deixou de ir à passarela. Porém, foram ainda mais restritas as vezes em que a gremiação aproximou-se do título de campeã do carnaval. Os anos em que esteve mais próxima foram 1972 e 1985, quando obteve a classificação de vice-campeã, tendo Gigantes do Samba, nas duas oportunidades, conquistado o primeiro lugar. Neste ano, contudo, "Isal" garante que a escola vai deslanchar. "A passarela em peso vai cantar o nosso samba-enredo. Disso, eu tenho certeza", prognostica.

BATERIA

A previsão de "Isal" tem fundamento. Não foi por acaso que ele foi buscar de volta para o "Barracão" da Limonil uma figura sempre querida da Verde e Branca da Vila São Miguel, em Afogados: Valdemir Gomes dos Santos. Ou melhor: o "Mestre Valdomiro" considerado o melhor mestre de bateria do Estado. Atualmente, ele pertence à escola "Ditadores do Samba". Afastado da "Limonil" desde 1976, o Mestre Valdomiro, no entanto, não recusou o convite de "Isal" para



Valdomiro prepara a bateria



Isal (E), ao lado de João XXI, diz que ganhará o campeonato em 91

deixar "no ponto" a bateria que a escola mais antiga do carnaval em Pernambuco vai levar à passarela da Dantas Barreto, em fevereiro.

"Na bateria, eu faço de tudo. Desde a fabricação até a afinação dos instrumentos", diz, sem falsa modéstia, "Mestre Valdomiro". Os jovens sambistas, que trabalham com ele na sede da "Limonil" preparando a bateria, não escondem a quase veneração com relação a agremiação. "Comecei aos 13 anos de idade, aprendendo a tocar cavaquinho. Estou voltando para cumprir com o meu dever de sambista", revela "Mestre Valdomiro", que aos 56 anos, não consegue esquecer a paixão que ainda alimenta pela primeira escola de samba que o levou à passarela.

FUNDAÇÃO

Na labuta diária, ao lado de "Mestre Valdomiro", na sede da "Limonil", Amaro Lourenço de Santana, que faz 65 anos no próximo dia 20, lembra saudoso do dia em que se decidiu a fundar a Verde e Branco da Vila São Miguel. Sim: foi num desses dias de boêmia. E, por incrível que pareça, a sugestão foi de um português. Antônio Ribeiro, o dono do boteco em que os peladeiros e sambistas da Vila São Miguel reuniam-se para farrar. A escola acabou batizada com o mesmo nome do time de futebol da Vila. E, nos primeiros anos, funcionou na mesma sede da agremiação esportiva.

Amaro conta que, antes do surgimento da "Limonil", no Recife, havia apenas bandos e turmas: grupos de batuqueiros que, nos dias de carnaval, saíam pelas ruas batucando. "Era diferente, porque não existia organização. Os batuqueiros, em geral, quase nunca passavam de meia-dúzia. Nas escolas, os integrantes nunca são menos de 200", diz. As "turmas" mais famosas da época, recorda ele, eram a "Azul", do bairro de São José, e "Sem Rival", da Vila Bezerra de Melo. O embrião da "Limonil" foi a "turma da Vila".

Um dos fundadores da "Limonil", João Batista de Lima, ou o "sr. João XXI", como é mais conhecido na Vila São Miguel, está chegando aos 73 anos, mas ainda morre de amores pela escola. Ele já não vai mais à passarela com as cores da Verde e Branco. Todos os anos, porém, faz questão de manter a cadeira cativa, de onde torce pelas cores da Limonil. Neste ano, "Isal" disse que "sr. João XXI" é um dos homenageados da escola. Com saudade, o velho sambista conta que nos tempos áureos da "Limonil", na Vila de São Miguel, "todos eram integrantes da escola". Do lado dele,



Jovem foliã mostra o entusiasmo com o desfile Amaro (E) recorda os primeiros anos da escola

Amaro suspira: "Aquilo, sim, é que era carnaval".

PROMESSA

Desde que ingressou na "Limonil", em 1968, que Rosalvo, o "Isal", costumava dizer que, se chegasse um dia à Presidência da Escola, esta ganharia o tão cobiçado título de campeã do carnaval. À Presidência da agremiação, ele chegou no ano passado. O título de campeã, ele diz que tem até o carnaval do ano que vem para conquistar. "Meu mandato é de dois anos", justifica. Com isso, tenta explicar, não quero me desculpar caso a conquista do título

não aconteça já em fevereiro próximo. "E que eu encontrei a escola completamente desestruturada. Agora é que tudo está sendo colocado nos eixos. Mesmo assim, estamos muito otimistas. A "Limonil" vai ser um páreo difícilimo na passarela".

A escola, que vai para a passarela com 1.400 figurantes, tem um samba-enredo sugestivo: "Comer ou não, eis a questão". "Nosso tema é abrangente. Vai da política ao sexo", afirma "Isal". Pelo que deixa antever o presidente da agremiação, a

"Limonil" vai explorar sobretudo o erotismo. E entrará na passarela com uma ala só de "tanajuras". Que maquinam os verde-e-branco da Vila São Miguel, em Afogados? A resposta pode ser o título inédito de campeã do carnaval. "Garanto que a gente vai empolgar na passarela", promete "Isal", que busca a união da Vila de São Miguel em torno da escola. "No dia em que isso acontecer - e não está longe -, não tem quem desbanque a "Limonil". Neste momento, ele já praticamente delira.

Maracatu prepara desfile

Além da pouca idade, eles têm um ideal em comum: resgatar as tradições culturais pernambucanas através de apresentações em festas populares e casas de espetáculo. São estudantes, bailarinos e músicos que decidiram apostar na receptividade do público e há um ano fundaram o Maracatu "Nação Pernambuco". O grupo desfilou no Recife em Olinda no Carnaval do ano passado e, neste, já está se preparando para a folia. Todos os domingos, o maracatu "Nação Pernambuco" realiza seu "acerto de batuque" no Mercado da Ribeira, em Olinda, reunindo dezenas de pessoas nos finais da tarde.

De longe, o som lembra o lamento dos africanos trancafiados em senzalas, distantes de suas famílias e sob a vigilância severa dos senhores de engenho. E foi justamente assim que surgiram os primeiros maracatus. Segundo Bernardino José, diretor artístico do "Nação Pernambuco", o maracatu de batuque-virado é proveniente de coroações simbólicas de soberanos africanos. "As primeiras comemorações surgiram há dois séculos e eram promovidas por irmandades religiosas de negros", explica.

Hoje, há, no Estado, 10 grupos de maracatu, como o "Leão Coarado" e o "Nação Elefante", que passam por dificuldades financeiras. Os dirigentes reclamam da falta de condições para conservação de instrumentos e dos guarda-roupas. São reis, príncipes, damas, embaixadores, vassalos e pajens, cujos trajes precisam de muitas pedras, tecidos e adereços.

Longe da realeza dos maracatus tradicionais, o "Nação Pernambuco" não pode ser definido como um grupo popular. Bernardino José, também integrante do Balé Popular do Recife, esclarece que a proposta do grupo é recriar a manifestação sem alterar as características básicas. "Através de pesquisa, nos conseguimos resgatar o maracatu e pretendemos levá-lo a todos os ambientes".

DP - 17/01/91 – A-9 – Programação da Dantas Barreto

Programação da Dantas Barreto

Sexta-feira - dia 8

Aspirantes	
G. R. E. S. Unidos de São Sebastião	20:40 horas
G. R. E. S. Unidos da Candeias	21:40 horas
G. R. E. S. Vai quem Vem	21:20 horas
G. R. E. S. Unidos de Ouro Preto	21:40 horas
G. R. E. S. Preto Velho de Olinda	22:00 horas
G. R. E. S. Gigantes Melodistas do Samba	22:20 horas
G. R. E. S. Tradição	22:40 horas
G. R. E. S. Sonhos Dourados	23:00 horas
G. R. E. S. Movidos à Alcool	23:20 horas

3º Grupo

G. R. E. S. Eles no Morro	00:00 hora
G. R. E. S. Águia Dourada	00:20 horas
G. R. E. S. Unidos de Terezópolis	00:40 horas
G. R. E. S. Aprendiz do Samba	01:00 hora
G. R. E. S. Navegantes de Boa Viagem	01:20 hora

Sábado - dia 09

3ª Categoria

Escola de Frevo Nascimento do Passo	19:00 horas
-------------------------------------	-------------

Categoria Unica

Clube O Filho do Homem da Meia Noite	19:20 horas
Clube o Home da Madrugada	19:40 horas
Clube Linguarudo de Ouro Preto	20:00 horas
Clube Seu Malaquias	20:25 horas

2º Grupo

G. R. E. S. Unidos do Pina	20:50 horas
G. R. E. S. Águia de Ouro	21:15 horas
G. R. E. S. Luar de Prata	21:40 horas
G. R. E. S. Ditadores do Samba	22:05 horas
G. R. E. S. Internacionais do Ritmo	22:30 horas
G. R. E. S. Unidos da Jangada	23:00 horas
G. R. E. S. do Zé	23:25 horas
G. R. E. S. Sambistas do Cordeiro	23:50 horas
G. R. E. S. Favela do Recife	00:15 horas
G. R. E. S. Quatro de Outubro	00:40 hora
G. R. E. S. Sempre Viva	01:05 hora
G. R. E. S. Destemido de Boa Viagem	01:30 hora
G. R. E. S. Intimidade	01:55 hora
G. R. E. S. Couro de Bode	02:20 horas

Domindo - dia 10

1ª Categoria - "A"

Tribo Tupã	19:00 horas
Tribo São Lourenço	19:15 horas
Tribo Sete Flexas	19:30 horas
Tribo Tapirapés	19:45 horas
Tribo Carijós	20:00 horas
Tribo Canindé do Recife	20:20 horas
Bloco Magnólia de Paulista	20:40 horas
G. R. E. S. Gente Inocente	21:10 horas
Bloco Flôr de Lira do Recife	21:35 horas

Clube Amantes das Flores	22:10 horas
G. R. E. S. Unidos do Pina	22:40 horas
Bloco Pierrot de São José	23:10 horas
Clube Coqueirinho de Beberibe	23:40 horas
G. R. E. S. Império do Asfalto	00:10 hora
Clube Lenhadores	00:40 hora
Bloco Madeira do Rosarinho	01:10 hora
Clube Folhas Douradas	01:40 hora
Bloco Banhista do Pina	02:10 horas
Clube Vassourinhas do Recife	02:40 horas
G. R. E. S. Labariri	03:10 horas
Clube das Pás	03:40 horas

Segunda-feira - dia 11

1ª Categoria - "A"

Maracatu Rural Leão Formoso de Nazaré	18:00 horas
Maracatu Rural Leão Brasileiro	18:20 horas
Maracatu Rural Piaba de Ouro	18:40 horas
Maracatu Rural Cruzeiro do Forte	19:00 horas
Maracatu Baque Virado Estrela Brilhante	19:20 horas
Maracatu Rural Estrela de Ouro de Aliança	19:40 horas
Maracatu Baque Virado Encanto do Pina	20:00 horas
Maracatu Baque Virado Indiano	20:20 horas
Maracatu Baque Virado Almirante do Forte	21:00 horas
Maracatu Baque Virado Elefante	21:30 horas
Maracatu Baque Virado Porto Rico	22:00 horas

1º Grupo

G. R. E. S. Império do Samba	22:30 horas
G. R. E. S. Acadêmico do Cordeiro	23:10 horas
G. R. E. S. Limonil	23:50 horas
G. R. E. S. Rebeldes do Samba	00:30 horas
G. R. E. S. Mocidade da Boa Vista	01:10 hora
G. R. E. S. Estudantes de São José	01:50 hora
G. R. E. S. Samarina	02:30 horas
G. R. E. S. Gigante do Samba	03:15 horas
G. R. E. S. Vai Vai	04:00 horas
G. R. E. S. Galeria do Ritmo	04:40 horas

Terça-feira - dia 12

A partir das 20:00 horas

1ª Categoria - "A"

Maracatu Rural Cruzeiro do Forte; Maracatu Rural Estrela de Ouro de Aliança; Tribo Carijós; Tribo Canindé do Recife; Maracatu Baque Virado Porto Rico; Maracatu Baque Virado Elefante; Bloco Banhista do Pina; Bloco Pierrot de São José; Clube das Pás; Clube Vassourinhas do Recife; Clube Lenhadores	
---	--

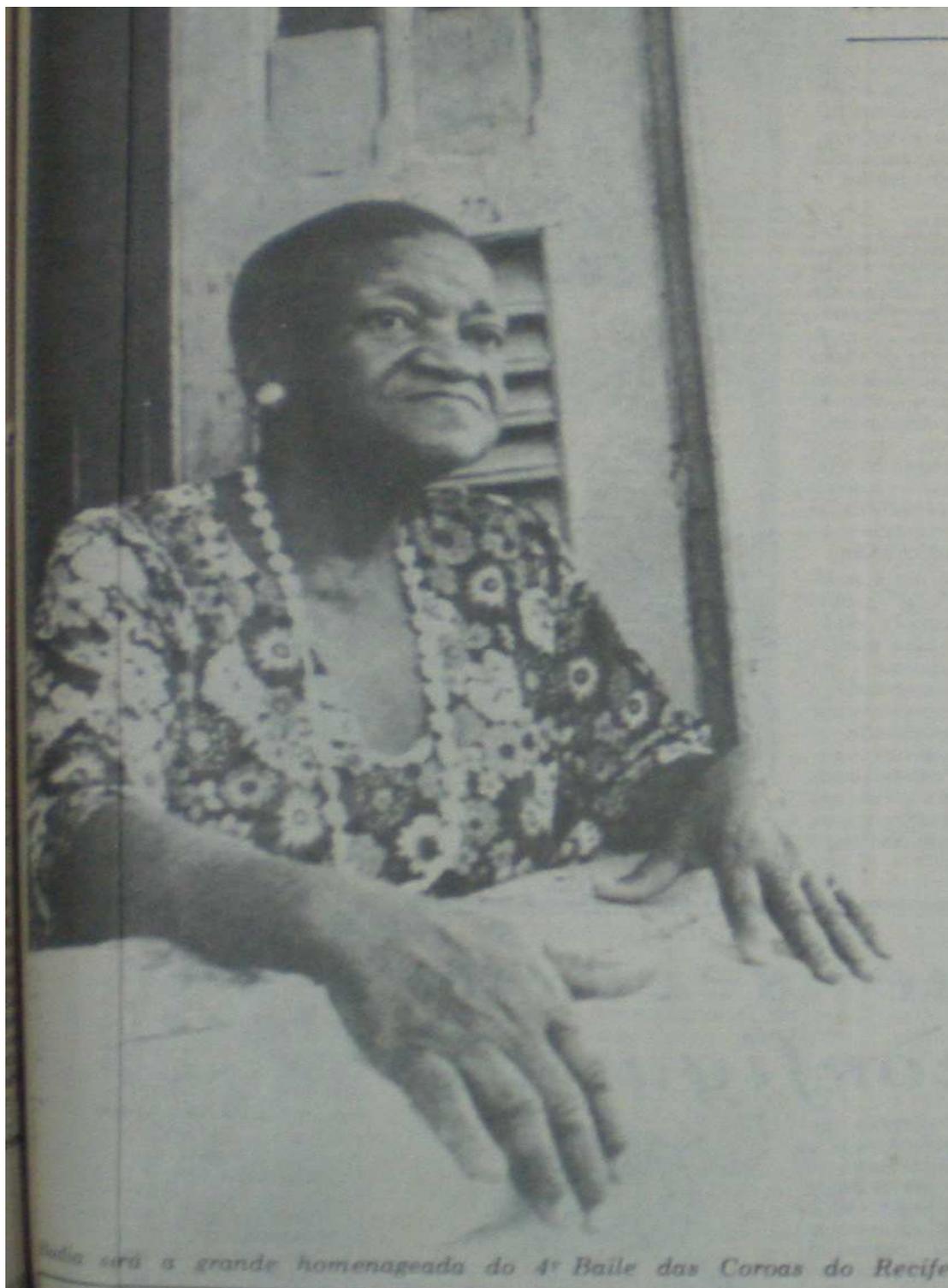
1ª Categoria - "B"

Tribo Kapinawa; Clube Lavadeiras	2ª Categoria
Clube Laberon em Folia; Clube Vassourinhas de Olinda; Tribo Canindé de Cavaleiro; Clube Elefante de Olinda	
Categoria Unica	
Clube seu Malaquias; Indio Tapajós	

DP - 23/01/91 – A-9 – Baile das Coroas homenageará Badia

DIÁRIO DE PERNAMBUCO CIDADE Recife, quarta-feira, 23 de janeiro de 1991 A-9

Baile das Coroas homenageará Badia



Coroas recifenses, preparai-vos para matar as saudades das folias de outrora. Não é brincadeira, não. Já está tudo programado para o Carnaval do Recife dar uma volta no tempo. Será no dia 7 de fevereiro, a partir das 20h, quando soarem os clarins anunciando o "4º Baile das Coroas do Recife" - festa que está sendo organizada por um animado grupo de foliões, numa homenagem mais do que merecida à quase-octogenária carnavalesca Maria de Lourdes Silva, a "Badia".

O cenário da festa não poderia ser mais original: a Rua Vidal de Negreiros. A escolha não foi aleatória. É nela que vive "Badia" desde os três anos de idade. Mas as novidades não param por aí. Para que a festa não fique devendo nada aos carnavais dos velhos tempos, a Vidal de Negreiros será toda ornamentada e interditada especialmente para o baile. O artista plástico Augusto Câmara fez uma pesquisa sobre a época para garantir a autenticidade da decoração.

"Teremos uma volta triunfal ao carnaval do passado, com muito confete, serpentina e jetones promete Augusto. O nome do baile é alusão à troca carnavalesca "Coroas de São José", fundada por "Badia" e amigas e que há cinco anos desfila com muita graça e com garra que muitos jovens não possuem. O quartel-general será montado em frente ao "Casarão de Badia". No final, serão escolhidas as coroas "mais tradicional" e "mais incrementada".

FANTASIAS

Paralelamente ao "1º



Baile das Coroas do Recife", os promotores realizarão concurso de fantasia, no qual serão apontadas por uma comissão de carnavalescos e artistas plásticos os primeiro e segundo lugares nas categorias luxo e originalidade. As inscrições já estão abertas. Os interessados devem dirigir-se ao Edifício Círculo Católico, 105/1017, na Rua do Riachuelo, no Bairro da Boa Vista. O concurso, afirma Augusto, é para dar ainda mais brilhantismo à festa.

"Para descrever como era o carnaval no Recife

antigo tivemos que fazer rigorosa pesquisa, para não deixar escapar nada do que ocorreu naquele período de incerteza coletiva, no bom sentido", conta Augusto. Segundo ele, a preparação da festa começava semanas antes, quando as famílias reuniam-se para cortar papel. "Eram folhas e mais folhas de papel de seda colorido que, com habilidade, eram transformados quase em pó para que a pessoa atingida sentisse muita coceira e fosse obrigada a ir para casa tomar banho e trocar de roupa".

Quanto à ornamentação da cidade, ele recorda, eram formadas comissões de rua que percorriam o comércio com "livros de ouro", recolhendo dinheiro dos comerciantes. "Quando chegava o carnaval, as ruas eram enfeitadas com bandeiras, com coretos, bandas tocando os frevos do ano e dos carnavais anteriores. E havia verdadeiras disputas para saber qual a rua mais bonita". A Rua Nova, diz Augusto, era interditada uma semana antes do carnaval.

Foi no meio de toda essa folia que, de acordo



Augusto Câmara será responsável pela decoração

com Augusto Câmara, nasceu "Badia" - no início da primeira década do século, na Rua Augusta, hoje Avenida Dantas Barreto. A partir dos 12 anos de idade, ela começou a costurar fantasias para agremiações carnavalescas. E a partir daí sua fama espalhou-se pela cidade até se projetar como um dos símbolos vivos do carnaval. A casa onde vive é

um verdadeiro quartel-general da folia. É em homenagem a esse verdadeiro patrimônio histórico da alegria pernambucana, que esta sendo dedicado o "1º Baile das Coroas do Recife". Além de Augusto, a comissão organizadora da festa é formada pelo advogado Edvaldo Ramos, o economista Fatima Araujo e a cabeleireira Lucia Soares.

Alafin Oyó realiza prévia

Com atabaques e agogôs, o afoxé Alafin Oyó realizará sua prévia na próxima sexta-feira, a partir das 22h, no Clube Vassourinhas de Olinda. Entre as atrações, a V Noite Vermelho e Branco apresentará grupos de samba-reggae, frevo, samba e maracatu, que prometem muita animação. A festa objetiva levantar recursos para as apresentações do Alafin no Carnaval, nos desfiles que fará pelas ruas e ladeiras de Olinda no sábado e terça-feira, a partir das 18h.

Para este ano, o grupo pretende desfilar com mais de 50 figurantes, vestidos com batas, saias e calças em tecido cru. Com o tema "Solano Trindade - militância afro-pernambucana", o Alafin quer utilizar o Carnaval como um meio de comunicação para informar sobre o movimento negro. "Não temos muito acesso à Imprensa e esta é a maneira que encontramos para a conscientização da importância da nossa cultura", explica Marcia Diniz, diretora-executiva do grupo.

Morre "Maria Aparecida". Enterro será na segunda

Vítima de insuficiências re-nais e cardiovasculares, faleceu ontem, pela manhã, no Hospital Gomes Maranhão, o babalorixá e carnavalesco Mário Miranda, popularmente conhecido como "Maria Aparecida". Seu corpo, embalsamado, está sendo velado em sua residência, na Rua Primeiro de Janeiro, 27, Alto Santa Isabel, Casa Amarela, de onde sairá segunda-feira, às 9 horas, para o Cemitério de Santo Amaro.

Diabético e já completamente cego, o "pai-de-santo" quase não saía de casa, onde outrora funcionou seu centro espírita, orgulhosamente batizado por ele como "Palácio de Oxum-Ceci". No começo deste ano, vários babalorixás uniram-se numa campanha para tentar salvar-lhe o que restava da visão, tentando, junto aos órgãos governamentais, passagens e verbas para um amplo tratamento de saúde, no sul do País. Como seu estado agravava-se, parentes e amigos internaram-no no hospital em Casa Forte. Após a morte, o último pedido feito aos médicos foi atendido: embalsamar seu corpo, para que os "filhos-de-santo" e carnavalescos possam visitá-lo durante três dias.

CARNAVAL

Afora a religião umbandista, a paixão de Mário Miranda era o Carnaval. Fundador do Clube Mixto Amante das Flores, por muitos anos desfilou com brilho e riqueza na agremiação, notabilizando-se por ser o primeiro travesti a participar do Carnaval. Também foi "habi-



"Aparecida" estava cego e diabético

tuê na Escola de Samba Galeria do Ritmo. No Maratatu Estrelha Brilhante deixou sua marca, ao fazer parte do quadro que levava mais luxo para a passarela.

Na entrevista concedida ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, os babalorixás denunciaram que os "filhos-de-santo" de Mário Miranda o haviam abandonado, deixando-o entregue à própria sorte. Os políticos que frequentavam o Palácio de Oxum-Ceci para pedir-lhe garantia de vitórias nas eleições, também deram-lhe as costas. "Ele estava debilitado e precisando de ajuda de muita gente" - disseram.

Clarins de Momo

Maracatus: uma velha presença nos carnavais recifenses

Evandro Rabelo

No Carnaval de Pernambuco, existem dois tipos de maracatus, muito diferentes um do outro. O chamado maracatu-nação ou de baque virado e o outro conhecido como maracatu de orquestra de trombone, de baque soito e rural, este de origem bem mais recente.

No Recife em particular a presença do maracatu do primeiro tipo, vem desde remotos tempos de nossa História, vindo da corteção de Rei e Rainha do Congo. Tudo indica que o Maracatu Elefante teria sido fundado no Recife, presumivelmente por volta do ano de 1800, segundo Guerra Peixe, em **Maracatus do Recife**.

É um cortejo real, onde obviamente as figuras principais são o Rei e a Rainha, que desfilam em trajes majestáticos, usando mantos de veludo, coroas douradas. Nas mãos levam espadinas e cetros (simbolizando a autoridade real) e assim caminham protegidos por um pálio, umbela ou guarda-sol, merecendo a atenção dos que assistem ao desfile.

Outras figuras aparecem como o porta-bandeira vestido à Luiz XV, Damas do Paço (Palácio) conduzindo nas mãos as bonecas ou calungas. Compõe o cortejo Damas de Frente, Lanceiros, Corte



Maracatu Elefante, na Dantas Barreto



O Leão Coroado foi fundado em 1863

Mirim, Caboclos, Baianas ricas, Baianas de cordão, Escravos etc. Conduzem também o símbolo da agremiação, Leão, Elefante, Tigre etc.

Sendo um cortejo real, além do Rei e Rainha, aparecem Príncipe, Princesa, Embaixador, Embaixatriz, Conde, Condessa e a Guarda de Honra, entre outros.

Trazem instrumentos como zabumbas, gonguê, caixas de guerra e o mineiro pode ser visto nestas orquestras. Os maracatus estão (regra geral) ligados aos terreiros de Xangô e os seus integrantes costumam fazer as suas obrigações.

O mais famoso maracatu do

Recife foi o Elefante e teve uma rainha famosa Dona Santa. Com a morte desta Rainha o seu acervo foi para o Museu do Homem do Nordeste. Dona Santa foi Rainha também do maracatu Leão Coroado e participou de outros folguedos no Recife. Em 1987 o maracatu Elefante voltou às ruas nos dias de Carnaval, trazendo como Rainha e com excelente desempenho dona Maria Madalena, com grande porte majestático.

CALENDÁRIO DE MOMO

*** No Santa Cruz Futebol Clube, avenida Beberibe, acontecerá o 1 Baile dos Carnavalescos, no dia 2 de fevereiro, 22h, com orquestra

de frevo. Promoção da Federação Carnavalesca e da Fundação de Cultura.

*** O Clube das Pás, rua Odorico Mendes, Campo Grande, realiza da sexta-feira da pré-carnavalesca até a terça-feira de Carnaval, quatro grandes bailes e duas Manhãs de Sol. As Pás desfila domingo e terça-feira.

*** O Dia do Frevo será comemorado a 9 de fevereiro (sábado de Carnaval) em homenagem ao aparecimento da palavra Frevo no Jornal Pequeno em 1907. A comemoração será patrocinada pela Federação Carnavalesca, Fundação de Cultura, havendo um arrastão às 10h com o orquestra de frevo de Nunes, saindo do Pátio da S. Cruz para o Pátio de São Pedro.

*** O Clube Carnavalesco Tubarão do Pina sairá no domingo de Carnaval e deve fazer uma boa apresentação.

*** O Urso Texaco, com sede na Avenida Canal, Arruda, se apresentará no centro da cidade na terça-feira de Carnaval, pela manhã.

*** Existe no Recife a Associação dos Porta-Estandartes de Pernambuco, funcionando na sede da Federação Carnavalesca, Pátio da Santa Cruz.

*** A Troça O Bagaço é Meu, vem com o tema da moda: "Eu vou como posso".

*** Os Caboclinhos Taperaguazes, rua Lage 26, Mustardinha, faz treinos aos domingos à noite na rua acima.

*** A Troça Missangueiras pode ser apontada como uma das grandes do Recife. Boa orquestra, organização e diretoria eficiente.

*** Foi lançado na sexta-feira, 18 de janeiro na AABB, o LP de Levino Ferreira. Também o Recifevo já está à venda. Boa qualidade, amém.

DP - 31/01/91 – A-1 - “Gigante” está pronta

“Gigante” está pronta



Integrantes da Gigantes do Samba fazem evoluções na quadra da Escola e prometem “arrasar” no desfile de 3ª feira, na Dantas Barreto. **Página A-8**

A-8 Recife, quinta-feira, 31 de janeiro de 1991 CIDADE DIÁRIO DE PERNAMBUCO
Gigante do Samba quer conquistar outro título



A Gigante do Samba pretende levar 2.800 desfilantes para a passarela da Dantas Barreto

A Gigante do Samba, campeã da primeira categoria no ano passado, pretende levar 2.800 desfilantes para a passarela da Dantas Barreto, na madrugada da segunda para terça-feira de Carnaval. Com o tema-enredo "Assim caminha a humanidade!" a escola de samba garante que vai bater o recorde de figurantes podendo este número chegar a 3 mil pessoas. Todos estes foliões serão distribuídos em 25 alas, que retratarão a existência humana, da época de Adão e Eva até os dias atuais. "Não esqueceremos a guerra do Golfo Pérsico e Saddam Hussein será homenageado", diz Edvaldo Gomes Bezerra, o "Soldado", ritmista da bateria da Gigante do Samba, que reúne 160 batuqueiros.

Nas cores verde e branco, a agremiação levará também para a passarela 150 destaques e 10 carros alegóricos. Um deles



trará uma imensa águia prateada, símbolo da Gigante "Soldado" não sabe informar quanto já foi gasto com as alegorias, mas adianta que a diretoria vem arrecadando verbas desde a folia do ano passado, quando o colunista social João Alberto foi homenageado pela passagem dos seus 20 anos de jornalismo. Apesar do

tema-enredo, criado por João Bosco e Tony Oliveira, ter sido divulgado, as fantasias continuam guardadas em segredo e nem mesmo os desfilantes sabem como são.

JAMELÃO

Amanhã à noite, a Gigante do Samba pretende esquentar a bateria, com um grande sambão em sua sede, na Rua das Crianças, 63, Água Fria. A maior atração da festa é o sambista Jamelão, intérprete e puxador da Escola de Samba Mangueira, do Rio de Janeiro. Este será o último acerto de bateria oficial da Gigante e Edvaldo Bezerra pretende já estar com os instrumentos reformados. "Precisamos renovar as coberturas de couro e nylon para garantir o sucesso da bateria", justifica. Durante o desfile, a escola reunirá 160 batuqueiros, entre tocadores de tamborim, caixa de guerra, repique, ganza, cuica, agogô, reco-reco e surdo.

Antes mesmo do fim do Carnaval, a Gigante do Samba já prepara o desfile do próximo ano, quando estará completando 50 anos de fundação. O tema-enredo será o cinquentenário da escola, que relembra todos os carnavais em que foi campeã. "Ainda não sabemos quantas vezes fomos o primeiro lugar, mas no próximo mês começaremos a pesquisa", adianta "Soldado". Entre as lembranças, a agremiação não deixará passar o ano de 86, quando representou Pernambuco na Missão Cultural do Instituto de Berlim, ao lado do Maracatu Nação Elefante, que levou 10 integrantes para a turnê pela Europa. "Nos levamos 15 desfilantes e visitamos quatro países em dois meses", recorda "Soldado", que também integrou a delegação brasileira, acompanhada ainda por 10 representantes do candomblé baiano.

